

Poder e escola: Uma análise acerca das relações entre professor e aluno.

Marcos Paulo A. Rodrigues¹

Anderson Silva Nunes²

Introdução:

O presente trabalho expõe os tipos de poder exercido pelos professores sobre os alunos, a ponto de ganharem adjetivações entre os mesmos que acabam por definí-los como “professores autoritários”. Este Poder que é definido por Pierre Bourdieu de poder simbólico, e que na maioria das vezes não pode ser sentido e é transmitido inconscientemente sem que ambas as partes tomem conhecimento da influência deste poder em suas relações sociais. Com isso, tentaremos explicar o que leva o professor a se tornar um controlador, pois essa problemática pode ser influenciada também pelo meio que o educador vive. Usando como base para esta problemática além de Bourdieu, Paulo Freire e Durkheim com seus argumentos sobre o que é ser professor.

Objetivos:

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará e bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail: marcos_prodrigues@hotmail.com

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará e bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail: anderson.1920@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é explicar o que leva o professor a se tornar um controlador, tendo em vista, a influência que o educador recebe pelo meio em que vive.

Metodologia:

O presente trabalho está fundamentado em pesquisas teóricas e de campo, onde optamos por analisar a escola Liceu Vila Velha, visto que já fazemos parte de um projeto de Bolsa de Iniciação a Docência nesta escola, desenvolvendo trabalhos de pesquisa e ensino.

Esta pesquisa interessou-nos pelo fato de vários alunos da escola Liceu Vila Velha reclamarem sobre seus professores chamados por eles de “autoritários”, fazendo com que pensássemos sobre o verdadeiro papel do professor e o que o torna autoritário. Essa pesquisa foi feita durante um pouco menos de um ano, começando em julho de 2010.

Resultados e discussão:

Podemos perceber que o professor é influenciado pelo meio para se tornar o “Professor autoritário”, pois infelizmente a deficiência da escola não se encerra na estrutura física e suas limitações. Mas também envolve o seu corpo completo os alunos e seu papel.

Deste modo, tentando minimizar os problemas relacionados à educação de forma geral, busca-se reduzir os problemas da escola à questão dos baixos salários, da má formação do professor, da falta de verbas, entre tantas outras explicações que o senso comum reproduz, mas estas são somente algumas questões de um problema maior. Podemos afirmar que em nenhum momento a educação foi uma prioridade aos governos brasileiros e que os governantes querem que o povo aceite a situação precária da educação como uma fatalidade, não percebendo a anomia que se instala na sociedade a partir de padrões e valores distorcidos. A questão dos baixos salários dos professores é um tema de fundamental importância. A baixa auto-estima e a desvalorização do ofício do professor na sociedade refletem diretamente nas posturas dentro da escola.

Analisando o cotidiano escolar na escola Liceu Vila Velha, instituição a qual fazemos parte de um programa de Iniciação a docência, desenvolvendo atividades tanto de pesquisa quanto de ensino, percebo que os professores encontram-se dentro de uma realidade geral de “abandono” as suas necessidades, como um bom salário e os alunos diante a uma vivência em localidades periféricas, em que são acometidos de violência e drogas e até mesmo participantes dessa prática. Levam para sala de aula toda uma estrutura, ou melhor, a falta dela, que são transferidos para essa relação.

Mesmo este sendo um fator no qual se deva considerar, faz-se necessário entender que a escola deve estar apta a melhorar a socialização dos indivíduos que a compõem, esta escola, assim como os profissionais que dela fazem parte não devem ficar alheios a realidade vivida, mas perceber o papel que cada um exerce.

Conclusões:

Esta pesquisa teve como principal motivação a relação professor-aluno e seus conflitos. Vimos que para que esta relação se torne possível de maneira não autoritária é necessário que a sociedade faça o seu papel. Papel este que é de fiscalizar a pratica docente do professor de seus filhos indo a reuniões de pais na escola, e também, a visita de pais de alunos a escola periodicamente para saber o que esta acontecendo.

Com isso, também e necessário que o governo, de uma forma geral, cumpra seu papel administrativo e passe a investir mais no ensino seja ele superior, médio ou fundamental, pois é necessário que o professor receba todo aparato para que um ensino de qualidade se torne possível para a escola, principalmente, para a escola pública.

A escola entre tantas outras funções é uma formadora de cidadãos. Para que esta função seja cumprida, de maneira correta, é necessário que se invista nela e que os vários problemas que o ensino público sofre consigam ser sanados, pois este tem origens históricas e estruturais. É necessário que o governo deixe a sociedade adquirir consciência critica e que acabe com a alienação trazida pelos meios midiáticos e pela ideologia dominante.

Referencias Bibliográficas:

- BOURDIEU, Pierre. [A Reprodução](#): elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa: Editorial Vega, 1978.
- _____ **O Poder Simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.
- DURKHEIM, Emile. **Regras do Método Sociológico**, São Paulo: Ática, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____ **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- _____ **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Um diálogo sobre os prazeres do sexo**. Lady, 2005.

